

RESTAURAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SÃO JOSÉ DE MONTES CLAROS-MG

*Admilson Eustáquio Prates¹
Anny Lays Santiago Oliveira²
Ellen Rhaisa Almeida³
Leonardo Augusto Couto Finelli⁴*

RESUMO

Independente das técnicas de intervenções empregadas ao patrimônio histórico cultural, a base da doutrina moderna de restauração deve preservar a autenticidade da edificação. A restauração visa recuperar principalmente a funcionalidade, durabilidade e segurança sem descaracterizar o patrimônio, pois a preservação consiste em manter esses documentos únicos, com suas próprias qualidades. O principal objetivo dessa pesquisa foi reunir informações acerca do sistema de recuperação da integridade do bem histórico cultural. Para tal, realizou-se por intermédio de uma revisão bibliográfica de caráter retrospectivo o estudo de caso da evolução histórica da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José de Montes Claros-MG. O trabalho reconheceu que a obra de alvenaria arquitetônica, e patrimônio histórico do município, sofreu forte descaracterização proveniente de reformas que alteraram inteiramente seu estilo arquitetônico. Reconheceu também que, com o intuito de minimizar essa descaracterização, um novo projeto foi elaborado de modo a restaurar o patrimônio depreciado.

Palavras Chave: Igreja; Patrimônio histórico cultural; Reforma; Restauração.

INTRODUÇÃO

Os bens históricos culturais edificados integram um elemento essencial da constituição dos povos visto que são produtos, testemunhos e marcas das diversas culturas e realizações do passado e que, se devidamente conservados, preservam a memória da cultura para o futuro. Assim sendo, confirma-se a importância de se preservar esse legado às futuras gerações. Sendo assim, apresentam-se os conceitos de restauração e preservação do patrimônio histórico cultural na conservação da identidade e na transmissão de conhecimento de uma sociedade (TAVARES, 2011).

Poucos são os estudos cuja temática seja a restauração do patrimônio histórico cultural, aqui entendido como ação que confirma valores e define maneiras de ver o bem edificado. Desse modo, o processo de intervenção fundamentada na restauração objetiva resguardar também as memórias da comunidade, a qual deverá se apropriar verdadeira, cultural e socialmente do bem restaurado (CUNHA, 2010). Com a introdução dessa temática no meio profissional torna-se mais fácil definir as diretrizes de restauração do patrimônio histórico.

¹ Doutorando em Ciências da Religião e mestre em Ciências da Religião – PUC/SP. Graduado em Filosofia; adeprates@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de engenharia Civil – FUNORTE; annysantiago@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de engenharia Civil – FUNORTE; ellenrhaisaalmeida@gmail.com

⁴ Doutorando em Desenvolvimento Social. Mestre em Psicologia. Graduado em Psicologia. Graduado em Pedagogia; finellipsi@yahoo.com.br

A História da Cidade de Montes Claros - Minas Gerais

A história da cidade de Montes Claros, situada na região norte do estado de Minas Gerais (da microrregião de Montes Claros e mesorregião do Norte de Minas), inicia-se com Antônio Gonçalves Figueira⁵. Esse foi um grande desbravador e bandeirante do sertão brasileiro no século XVII, que após receber uma sesmaria como prêmio por serviços prestados ao Governador Geral, chegou às margens do Rio Verde (MONTES CLAROS, s. d.).

Observando a fertilidade das terras nativas e sua vantagem, Figueira decidiu que ali era o lugar apropriado para fazer fortuna, e com isso fundou a “Fazenda dos Montes Claros”. Figueira desenvolveu a localidade no maior centro comercial de gado da região, pois levava carne para alimentação das minas. Trabalhou também, durante anos, como um grande conquistador, acumulando fortuna, tornando assim a localidade conhecida e cobiçada por alguns fazendeiros da Bahia e de São Paulo que passavam pela região (MONTES CLAROS, s. d.).

Após certo período, o já cansado Figueira vendeu suas terras e bens para o alferes José Lopes de Carvalho e regressou a São Paulo. Carvalho transferiu a sede da fazenda para um lugar mais agradável, na baixa da margem do Rio Vieira. Conhecido como homem muito religioso, notou a necessidade de construir uma capela nos arredores da sua casa. Com isso, a população teve um crescimento muito rápido e o povoado ao redor da capela passou a ser conhecido com “Arraial de Formigas” (SAINT-HILAIRE, 2000).

O naturalista francês August de Saint’Hilaire⁶ descreveu minuciosamente o então povoado Arraial de Formigas, quando o percorreu por volta de 1817 (SAINT-HILAIRE, 2000, p. 326):

Essa povoação, que pode compreender atualmente duzentas casas e mais de oitocentas almas, é certamente uma das mais belas que vi na Província de Minas; mas não adquiriu certa importância senão depois que se começou a fabricar salitre na região, o que, por ocasião de minha viagem não datava de mais de oito anos. A maioria das casas é construída ao redor de uma praça irregular, que forma um quadrilátero alongado e, por sua extensão, seria digna das maiores cidades. Essa praça, aberta do lado pelo qual se chega quando se vem de Tijuco e Vila do Príncipe, não tem, por conseguinte, senão três lados, e é um dos pequenos que falta. A igreja está situada ao fundo da praça, muito perto daquele dos pequenos lados que foi edificado; não coincide, infelizmente, porém, com o meio desse lado, e é um pouco oblíqua, o que prejudica a regularidade do conjunto. Além da praça de que acabo de falar, há ainda em Formigas algumas ruas paralelas a dois dos lados da própria praça. As casas são quase todas pequenas, mais ou menos quadradas, baixas e cobertas com telhas. Três ou quatro têm sobrado; algumas são construídas de adobes, as outras de barro e

⁵ Antônio Gonçalves Figueira nasceu em Santos, vila do litoral de São Paulo. Sua primeira viagem ao que hoje se constituiu o Norte de Minas foi quando participava de uma famosa expedição das esmeraldas em 1672.

⁶ August de Saint’Hilaire nasceu na França no ano de 1779. Veio ao Brasil com uma missão proposta pelo duque de Luxemburgo de tomar a posse da Guiana. Ele aproveitou a estada na América do Sul e viajou pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul para estudar os biomas destes locais, com isso fez a diferença na área da botânica. August Saint Hilaire foi considerado médico pelos sertanejos, pois com o seu conhecimento em botânica descobriu muitas plantas medicinais.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José é uma das principais igrejas da cidade e está situada no núcleo histórico central da cidade de Montes Claros (MG), localizada na região da praça Dr. Chaves, que é popularmente conhecida como Praça da Matriz (COELHO; PAULA, 1998).

Segundo o **Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbanístico da Praça da Matriz**, elaborado em setembro de 1998, em Montes Claros – MG, a história da Igreja teve início em 1769, com a construção de uma pequena capela em frente à casa do alferes José Lopes de Carvalho, proprietário da fazenda (que era devoto de Nossa Senhora da Conceição e de São José). No dia 19 de junho desse ano, Carvalho requereu junto ao então coadjutor da capela do Nosso Senhor do Bonfim de Macaúbas (atual Bocaiúva), Padre Francisco de Medeiros Cabral, a necessária licença para a construção da capela (COELHO; PAULA, 1998; PAULA, 1982).

A licença foi aprovada e verificou ser legal a doação feita por Carvalho de algumas léguas de terras e também de novilhas para a construção da capela. Sua arquitetura era formada por uma janela na altura do coro e as demais em verga de arco pleno; duas torres laterais com cunhais marcados em massa, à semelhança de pedra; e fachada com corpo central, três aberturas coladas na base. A primeira capela foi construída no fundo da atual igreja matriz, com 50 metros de frente voltados para a sede da fazenda de Carvalho, com a invocação de Nossa Senhora da Conceição e São José. A paróquia foi fundada em 14 de julho de 1832, porém legitimada apenas em 1835, com a chegada do primeiro vigário, Padre Antônio Gonçalves Chaves. Em 03 de julho de 1857, a capela recebeu a denominação de Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e São José de Montes Claros, sendo, portanto, a igreja mais antiga da cidade (PAULA, 1982).

No decorrer de sua história, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José sofreu várias descaracterizações. Uma forte se deu na década de 1940 que alterou inteiramente seu estilo arquitetônico (figura 2). Sofreu também outra descaracterização na gestão do Pároco Padre Manuel Pereira no ano de 1999, quando muitos elementos foram descaracterizados, inclusive a sua pintura (figura 3 e figura 4). Felizmente, nova reforma buscou a restituição de características prévias de seu conjunto arquitetônico (figura 5). Devido a essas reformas/d Descaracterizações somente sua porta de acesso central é original (COELHO; PAULA, 1998; ESPINOSA, 2012; MONTES CLAROS, 2013; MOURA, 2007).



Figura 2: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José antes das descaracterizações. [Foto: Acervo da Secretária de Cultura de Montes Claros – MG, 2013]



Figura 3: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José com algumas das descaracterizações. [Foto: MOURA, 2007].



Figura 4: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José após reforma/descaracterização. [Foto: MARÇAL, 2014].



Figura 5: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José após reforma de recaracterização. [Foto: ESPINOSA, 2012].

METODOLOGIA

Esta proposta de revisão de literatura utilizou a abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada a partir de documentos e levantamentos feitos junto à Secretaria de Cultura de Montes Claros - MG e estudo de livros e artigos científicos que abordam a temática da restauração e reforma.

Plataforma Conceitual: Restauração e Reforma

A essa altura torna-se importante esclarecer que reforma e restauração são termos distintos entre si. A restauração pode ser entendida, de acordo com a Carta de Veneza⁷ (1964, p. 3), como:

Art. 9º. A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.

Com base na definição de restauração deve-se, na elaboração de um projeto, analisar um estudo histórico sobre o patrimônio em questão e assim direcionar as escolhas de materiais e técnicas que serão utilizados para a execução do projeto, com base na preservação do patrimônio histórico devido ao valor cultural que o mesmo representa para a sociedade. A ação de restaurar o patrimônio constitui-se, do ponto de vista crítico, da busca do equilíbrio entre as técnicas atualmente realizáveis e as técnicas tradicionais, conseguindo assim ser o mais fiel possível à unidade original para recuperar a eficácia de um produto que é resultado da atividade humana.

Entende-se por reforma o procedimento de transformação da edificação que visa deixá-la em perfeito estado de conservação (CARVALHO, 2013). Assim, os objetivos da reforma são renovar, reparar, melhorar algo sem preservar os valores e materiais originais do patrimônio. Deve-se entender que quando se reforma um patrimônio este é modificado e não preservado (PRÓSPERO, 2010).

⁷ Carta de Veneza é uma das mais importantes cartas patrimoniais. As cartas patrimoniais são documentos que apresentam diversas recomendações referentes à proteção do patrimônio cultural. Foram elaboradas a partir da década de 30 do século XX, em variados encontros de teóricos e interessados na área, realizados em diferentes cidades do mundo. Esses documentos constituem políticas de preservação dos bens patrimoniais internacionais e/ou nacionais, desenvolvidas por órgãos de preservação que referenciam os valores destes bens quanto aos seus aspectos socioculturais.

Descaracterização do patrimônio

Os melhoramentos urbanos adotados não respeitaram o passado da cidade, o que representaria um legado às gerações presentes e futuras. Foram descaracterizados e destruídos antigos sobrados, casarões, logradouros e igrejas que constituem o aglomerado ambiental de edificações de grande significado para a comunidade, que documentam a história, cultura e evolução urbana do município de Montes Claros - MG (LESSA; SILVEIRA, 2012). A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e São José perdeu todas as suas características originais durante reformas na década de 1940 e no ano de 1999 (figura 6).

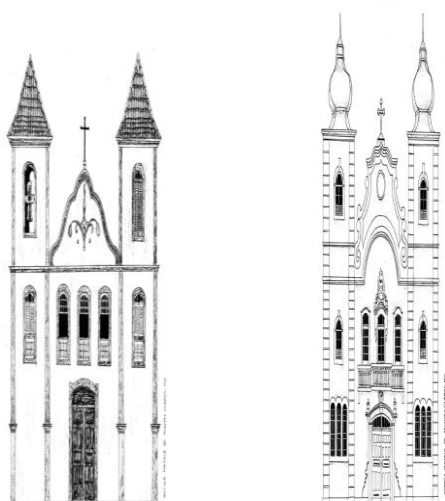


Figura 6: À esquerda, antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora de Conceição e São José em 1769; à direita, atual estado da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Conceição e São José após descaracterização do ano de 1999. [Foto: VERDERAME, 2008].

A falta de manutenção dos edifícios históricos culturais muitas vezes acarreta as descaracterizações dos imóveis. Isso porque, sendo esquecidos, tornam-se necessárias as reformas emergenciais.

Devido a pouca tradição na conservação do patrimônio histórico cultural, no Brasil, as restaurações de edifícios e obras de arte, frequentemente, se caracterizam pela improvisação, e, o que é pior, costuma ser promovidas quando esses bens já se encontram em avançado estado de degradação. No caso dos edifícios, a situação se agrava. As intervenções quase sempre se reduzem às “reformas” emergenciais que priorizam as consolidações estruturais deixando fora do projeto à restauração dos metais, dos estuques, das madeiras e pinturas antigas originais. Os elementos componentes dessas arquiteturas, que distinguem e caracterizam os estilos, quando danificados, costumam, nesse tipo de intervenção assistemática, ser substituídos por modelos “similares”, que terminam por transformar o edifício em um híbrido arquitetônico, distanciado de sua própria história e natureza (TIRELLO, 1999, p. 202).

Nos projetos de reformas não são levados em consideração o estado do edifício como um todo e sim partes isoladas que precisam de reparo, deixando a história do edifício sem sentido. As

reformas realizadas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José não foram diferentes e, com o intuito de restaurar e minimizar a descaracterização, um novo projeto de restauração foi elaborado e aprovado no final do ano de 2013. Este projeto pode ser verificado na figura 7 (BORBOREMA, 2014; COELHO; PAULA, 1998).



Figura 7: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José após minimização da descaracterização. [Foto: Acervo da Secretária de Cultura de Montes Claros – MG, 2014].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos realizados, conclui-se que, independente das técnicas de intervenções empregadas ao patrimônio histórico cultural, a base da doutrina moderna de restauração deve ser a autenticidade à edificação, recuperando-se principalmente sua funcionalidade, durabilidade e segurança sem descaracterizar o patrimônio (TAVARES, 2011). Portanto, na elaboração e execução do projeto de restauração, deve-se lidar com os problemas da edificação de maneira regular e integrada, selecionando técnicas tradicionais e/ou modernas que apresentem êxito comprovado cientificamente. A ausência da devida conservação do patrimônio

muitas vezes resulta em reformas, o que conseqüentemente ocasiona a descaracterização do mesmo.

Deve-se ampliar a discussão no meio profissional sobre a diferença entre restauração e reforma. Para tal, devem-se considerar as formas adequadas para o planejamento e execução da restauração nos patrimônios históricos, uma vez que cada restauração tem caráter singular (nenhuma restauração é igual à outra; um projeto de uma restauração no norte do país não pode ser o mesmo projeto de restauração executado no sul). Só assim será possível assegurar a preservação do patrimônio e a transmissão do seu significado para as presentes e futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BORBOREMA, V. Templo tombado receberá obras de restauração. **Igreja Matriz de Montes Claros**. Publicado em: 01 ago. 2014. Disponível em:

<http://www.minaslivre.net/index.php?option=com_content&view=article&id=3387:igreja-matriz-de-montes-claros&catid=34:noticias&Itemid=54>. Acesso em: 10 out. 2014.

CARTA DE VENEZA. Carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios. II Congresso internacional de arquitetos e técnicos dos monumentos históricos. Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios - ICOMOS, Veneza, maio de 1964. In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN (Brasil). **Cartas Patrimoniais**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

CARVALHO, T. **Gloria Palace Hotel: um estudo dos aspectos de sustentabilidade no retrofit de um hotel histórico**. Projeto de graduação apresentado a Escola Politécnica/ UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

COELHO, M. V. C.; PAULA, V. de. **Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbanístico da Praça da Matriz**. Secretaria Municipal de Cultura de Montes Claros, Montes Claros – MG, set. 1998.

CUNHA, C. R. **Restauração: diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do ERA**. 2010. Montes Claros. Disponível em: <<http://montesclaros.com/era/>>. Acesso em: 27 set. 2014.

ESPINOSA, E. T. **A imponente Igreja de Nossa Senhora da Conceição e São José em Montes Claros**. Publicado em: 06 jul. 2012. Disponível em:

<<http://eustaquiotoleantoinospinosa.blogspot.com.br/2012/07/463-imponente-igreja-de-nossa-senhora.html>>. Acesso em: 27 set. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2014**. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=codmun=314330&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 27 set. 2014.

LESSA, S. N.; SILVEIRA, A. V. F. Restauração do patrimônio cultural de Montes Claros - MG. **Revista Multidisciplinar das Faculdades Pitágoras de Montes Claros**, Montes Claros, ano 10, n. 15, p. 12-21, dez. 2012.

MARÇAL, F. **Galeria de fotos de Montes Claros – MG**. Disponível em:

<<http://www.montesclaros.mg.gov.br/cidade/aspectosgerais/Galeria>>. Acesso em: 27 set. 2014.

MONTES CLAROS. **História**. Site da Prefeitura Municipal de Montes Claros. Link História. On line, s. d. Disponível em: <<http://www.montesclaros.mg.gov.br/cidade/aspectosgerais/historia.htm>>. Acesso em: 10 set. 2014.

MONTES CLAROS. Secretária de Cultura de Montes Claros. **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José antes das descaracterizações**. Acervo próprio. 2013.

_____. **Mapa do perímetro histórico central de Montes Claros – MG**. Acervo próprio. 2013.

MOURA, A. A. P. **A Arquitetura de Antônio Augusto Barbosa Moura**. Montes Claros: Fundação Santo Agostinho, 2007.

PAULA, H. de. **De Padre Chaves a Padre Dudu**. Belo Horizonte: Littera Maciel, 1982.

PRÓSPERO, M. A. **Reconstrução de edifícios históricos: estudo de caso do “antigo Hotel Pilão” em Ouro Preto/MG**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil - PPGEC, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

SAINT’HILAIRE, A. **Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

TAVARES, F. M. **Metodologia de diagnóstico para restauração de edifícios dos séculos XVIII e XIX nas primeiras zonas de mineração em Minas Gerais**. Dissertação de mestrado apresentada ao curso de mestrado em Ambiente Construído da Faculdade de Engenharia da UFJF, Juiz de Fora, 2011.

TIRELLO, R. A. **As pinturas parietais na Universidade de São Paulo**. In: Comissão de Patrimônio Cultural da USP. (Org.). Os bens imóveis da Universidade de São Paulo. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 1999, v. 1, p. 202-221.

VERDERAME, E. **Reconstituição da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José de Montes Claros – MG**. Publicado em: 08 jan. 2008. Disponível em: <<https://everderame.wordpress.com/igrejas-barrocas-brasileiras/>>. Acesso em: 10 out. 2014.